

Ano 4, Vol. IV, Número 2, jul- dez, 2020, p. 148-163.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM OLHAR REFLEXIVO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Francisco Igo Leite Soares
Maria da Luz Duarte Leite Silva
Glauce Vitor da Silva
Thiago Almeida Vieira

RESUMO: O presente trabalho procura dialogar sobre a importância do Estágio Supervisionado enquanto mediação entre o aprender, a pesquisa e a construção da identidade profissional. Neste sentido, tem por desiderato analisar e descrever como os estagiários da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/UERN, Campus de Patú – CAP desenvolvem as etapas dessa atividade. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de cunho descritivo e interpretativo, orientada por uma abordagem qualitativa e quantitativa. Para a sustentação teórica, subsidiou-se, em estudos realizados por autores como: Kleiman (2008), Geraldi (2000), Martins (2007), Pimenta e Lima (2009), Wagner Silva (2012), Imbernón (2010), entre outros que discutem a temática em questão. Os resultados apontam que o trabalho desenvolvido pelos alunos estagiários, e o professor coordenador do estágio, possibilitou uma ampla reflexão sobre a relevância desse componente curricular teórico-prático, para a formação profissional docente. Percebeu-se, ainda, ser necessário que os professores-colaboradores do estágio, procurem implementar a pesquisa no seu trabalho docente, de modo a contribuir para a formação de profissionais, capazes de mediatizar conhecimentos na busca pela emancipação do sujeito.

PALAVRAS CHAVES: Docência. Estágio. Formação docente. Pesquisa.

SUPERVISED INTERNSHIP: A REFLECTIVE LOOK AT TEACHING TRAINING AND CONSTRUCTION OF PROFESSIONAL IDENTITY

ABSTRACT: This paper seeks to discuss the importance of Supervised Internship as a mediation between learning, research and the construction of professional identity. In this sense, it aims to analyze and describe how interns at the State University of Rio Grande do Norte / UERN, Campus de Patú - CAP develop as stages of this activity. Methodologically, characterize it as a field research, descriptive and interpretive, guided by a qualitative and quantitative approach. For theoretical support, subsidized, in studies carried out by authors such as: Kleiman (2008), Geraldi (2000), Martins (2007), Pimenta and Lima (2009), Wagner Silva (2012), Imbernón (2010), among others who discuss the theme in question. The results pointed out for the work developed by the trainee students, or the coordinator teacher of the internship, allowed a wide reflection on the relevance of these theoretical-practical curricular components, for a professional teaching formation. It is perceived that, still, it is necessary for the collaborating teachers of the internship, try to implement a research in their teaching work, in order to contribute to the training of professionals, capable of mediating knowledge in the search for the emancipation of the individual.

KEYWORDS: Teaching. Phase. Teacher training. Search

Considerações iniciais

Nos últimos anos, as discussões sobre o estágio e a construção da identidade profissional, tem sido um marco de interesse das academias, principalmente nos cursos de graduação em pedagogia, visto que, o pedagogo não atua somente em instituições escolares, seu papel no novo currículo é bem mais amplo.

Desse modo, o estágio na formação do professor constitui etapa basilar para o desenvolvimento de uma prática pedagógica, condizente com as mudanças que se anunciam de forma acelerada na educação e, na sociedade.

A partir disso, vê-se a pesquisa como paradigma indispensável no processo de estágio, devido à experiência/prática ser imprescindível no processo de reflexão sobre a ação e, conseqüentemente, sobre a práxis pedagógica do professor. Caminhando por esse raciocínio, acredita-se ser possível, o educador se ver como profissional que precisa desenvolver a reflexão sobre a reflexão e, a reflexão na ação, tornando-se um profissional crítico reflexivo.

Assim, procura-se nesta análise, refletir sobre os estudos realizados no Estágio Supervisionado-I, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/UERN. Interessasse, também, verificar como ocorre a construção da identidade do profissional docente e/ou dos estagiários com base na pesquisa, atentando também, para as etapas do Estágio, enquanto mediação entre o aprender, a pesquisa, e a construção da identidade profissional do educador. Além disso, procurou-se conhecer as possíveis contribuições que a pesquisa pode possibilitar no estágio, para a formação do futuro professor.

Neste sentido, a disciplina de “Estágio” na licenciatura em Pedagogia deve assumir uma posição de destaque no percurso formativo, uma vez que a mesma pode proporcionar a interação entre as demais disciplinas do curso, de forma a relacionar teoria à prática docente, possibilitando, conseqüentemente, a reflexão sobre a reflexão e, a reflexão na ação.

Assim sendo, o estágio deve permitir aos estagiários que ainda não exercem o magistério, possibilidades que facilitem a construção de saberes, a aquisição de habilidades e competência, bem como a concepção de uma identidade profissional. Assim

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

sendo, considera-se que o estágio é indispensável para despertar no futuro professor, vivências do cotidiano escolar, sobretudo na construção de sua práxis.

Para Tardif (1990) os saberes profissionais devem ser concebidos como saberes da ação, saberes do trabalho, diferenciando dos apresentados em algumas academias. O que se defende, todavia, é que os educadores procurem produzir na reflexão sobre a sua prática, maneiras produtivas e prazerosas na construção do conhecimento, desenvolvendo um agir diferente ao que se pregam algumas teorias.

Nessa perspectiva, percebe-se que a formação dos professores, especificamente dos pedagogos, tem sido objeto de pesquisas, e discussões desde os idos de 1960, 1970 e, finais de 80. Ademais, ao realizar um estudo teórico sobre a temática discutida, percebeu-se que a formação do professor, esteve por muito tempo enraizado a determinadas concepções de sociedade, bem como a determinados projetos culturais, sociais e educativos, imbuído de certa intencionalidade que atendia aos preceitos da classe social dominante.

Essas intencionalidades se apresentam nas diversas formas curriculares do curso formação de professor, especialmente no curso de Pedagogia, os quais aparecem explicitamente, nos saberes e práticas didático-pedagógicas desenvolvidas pelos professores supervisores.

Caminhando por essa lógica, apresenta-se que o objetivo deste artigo é analisar as práticas de ensino e as etapas efetivadas pelos estagiários durante o Estágio Supervisionado I, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CAP - Campus de Patu/RN, sob a orientação da professora supervisora da disciplina.

Para detalhamento das práticas, cita-se o processo de observação do campo de estágio, os projetos interdisciplinares, planos de ação, e, sua operacionalização, atentando para a observação e pesquisa na formação profissional, tanto do estagiário como do professor colaborador da análise, ora proposta.

Para dar sustentação teórica a esta investigação, subsidiou-se, em estudos realizados por autores como Kleiman (2008), Geraldi (2000), Martins (2007), Pimenta e Lima (2009), Wagner Silva (2012), Imbernón (2010), entre outros que discutem a temática em questão. Esta análise apresenta seu foco no estágio, como prática

indissociável entre a pesquisa e a formação profissional docente, vez que a construção da identidade profissional é processo contínuo e mutável.

A metodologia da pesquisa

Para desenvolver esta análise, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo em vista que a natureza do objeto de estudo requer o uso de procedimentos adequados para sua compreensão. Para Bogdan e Biklen (1994, p. 16), uma investigação qualitativa busca analisar os fenômenos em toda a sua complexidade e, seu contexto natural, privilegiando sua compreensão, a partir do ponto de vista dos sujeitos da investigação.

Considerando o objeto de estudo, e os métodos de pesquisa empregados, a presente análise caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de cunho descritivo e, interpretativo, orientada por uma abordagem qualitativa e quantitativa. Vê-se que nesse tipo de pesquisa, o pesquisador procura conhecer e, interpretar a realidade investigada.

Diante desse entendimento, procurou-se também, analisar como os estagiários desenvolveram as etapas do estágio supervisionado, procurando descrevê-las, classificá-las e, interpretá-las. O emprego dessa abordagem permitiu realizar um paralelo entre os dados, as evidências do público alvo desta pesquisa, as informações coletadas sobre o assunto pesquisado e a prática pedagógica dos alunos estagiários. No que se refere à organização deste trabalho, ficou estruturado em duas partes: discussões teóricas sobre o estágio supervisionado e a análise dos dados coletados.

No que tange a escolha por essa temática, pode-se dizer que se deveu ao fato de compreender que o estágio, deve ser concebido como uma etapa em que a pesquisa deve ser parte constituinte, bem como por interessar-se em perceber como se dá o desenvolvimento da identidade profissional docente na sua totalidade/estágio.

Ainda, é preciso considerar a análise dos dados, o projeto interdisciplinar dos estagiários, público alvo desta pesquisa, bem como, a observação da prática pedagógica dos mesmos, dos professores colaboradores, dos planos de aula, os relatos de

experiências, e os questionários destinados ao professor de sala de aula da escola objeto da pesquisa.

Reflexões sobre o Estágio e a Construção da identidade Profissional Docente

O estágio supervisionado enquanto componente curricular deve ser concebido, como uma das ações responsáveis pela formação da identidade profissional docente, e sua articulação com a pesquisa.

Para Pimenta e Lima (2009, p. 23) “[...] o estágio realizado com a pesquisa contribui para uma formação de melhor qualidade de professores e de pedagogos.” Ou seja, a pesquisa é vista como um caminho que contribui para a formação da identidade docente, consubstanciando a teoria dos conteúdos, com a prática do cotidiano da sala de aula.

Assim, vê-se que a mobilização de saberes nas práticas de estágio, enquanto estratégia para formação da identidade docente configura-se como fato complexo e desafiador, que demanda a busca do cultivo de uma identidade sustentada num modelo almejado de professor: crítico-reflexivo, com competência para desenvolver a prática educativa com eficiência.

Contudo, vale ressaltar que o processo pedagógico docente, deve se dar em diferentes contextos, enquanto que, a natureza do seu trabalho deve desenvolver-se a partir da relação mútua, entre teoria e, prática, visto que quando aquela foi criada, está já existia. Assim, “O professor de estágio, ao teorizar a prática e os saberes práticos, lhes confere estatuto epistemológico, que pode ser validado e valorizado no contexto da disciplina e, do curso”. (PIMENTA e LIMA, 2009, p. 205).

Parece que apesar da disparidade que há no modo de se compreender a prática pedagógica do professor, pretende-se entender e, sobretudo, encontrar novos caminhos que contribuem na melhoria da prática do estagiário. Mesmo porque, a docência na Universidade, deve se configurar como um processo contínuo de construção de formação da identidade do professor e, baseado nos saberes da experiência, sob a mediação da pesquisa e conforme o ensino dos conhecimentos específicos dos campos do saber.

Assim sendo, a prática pedagógica do educador deve constituir-se como eixo norteador para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do educando.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Portanto, para que a aprendizagem do educando ocorra de maneira significativa e produtiva, o processo de ensino deve partir do contexto dos sujeitos envolvidos na prática educativa, ou seja, o ensinar e aprender precisa apoiar-se nos conhecimentos empíricos do aluno, nas suas experiências de vida, nos seus valores, bem como nas suas expectativas. Na concepção de Tardif, Lessard e Lahaye (1991) os saberes da experiência precisam ser concebidos como sendo um saber plural, isso significa a valorização da prática pedagógica e conseqüentemente, vê-la como premissa indispensável a uma boa práxis.

A partir desse entendimento, sugestivamente, pode-se dizer que - ser professor - na sociedade da informação e comunicação é ser conhecedor de que a ciência e sua metodologia, deve estar em consonância com uma realidade complexa, exigindo do docente uma bagagem cultural, conceitual e procedimental, clara e orientada por princípios políticos e sociais. Para Imbernón (2010): “falar de desenvolvimento profissional, para além da formação, significa reconhecer o caráter profissional específico do professor”.

Com base nessas implicações, defende-se que, para se desenvolver profissionalmente como um professor competente, precisa-se construir a sua identidade profissional baseada na pesquisa, com vistas a romper com as práticas metodológicas tradicionais, assumindo o protagonismo das suas inovações pedagógicas. Ainda de acordo com Imbernón (2010) o professor não deveria ser um técnico que desenvolve ou implementa inovações prescritas, mas deveria tornar-se em um profissional que deve participar ativa e criticamente no verdadeiro processo de inovação e mudança.

Pensar o desafio de educar pela pesquisa, em qualquer modalidade de ensino, justifica-se pela necessidade de uma educação que contemple a articulação entre teoria e prática, voltada para a (re)construção de saberes que vá além da instrução, isso porque, a educação centrada no mero repasse de conteúdos livrescos, não mais atende às necessidades do mundo contemporâneo.

Identidade profissional docente: um entrelaçamento entre a pesquisa e o estágio

Defende-se que, o estágio supervisionado deve proporcionar a reflexão sobre as práticas pedagógicas de sala de aula e, essa reflexão crítica, pode ser proporcionada pelo

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

professor/orientador, visto que já deve possuir conhecimento didático-pedagógico à respeito da vivência em sala de aula. Para Barreiro e Gebran (2006) o estágio pode se construir no *locus* de reflexão e formação da identidade ao proporcionar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas em uma perspectiva reflexiva e crítica.

Portanto, o estágio, ao contrário do que se vem propagando, não é, e nem se deve concebê-lo, apenas como uma atividade prática, mas, sobretudo, teórica, pois não constituem o meio instrumentalizador da práxis docente, sendo esta compreendida como um fazer que proporcione a transformação da realidade.

Desse modo, observa-se que o estágio supervisionado, precisa ser repensado numa perspectiva reflexiva, possibilitando aos professores/orientadores e alunos/estagiários argumentarem, discutirem, refletirem, e, sobretudo, dialogarem sobre as práticas vivenciadas no *locus do* campo de estágio, percebendo que esse processo deve ser embasado através da pesquisa.

Para tanto, entende-se que a ação-reflexão-ação na formação do professor, pode auxiliar na compreensão entre a teoria, a prática, e, a pesquisa, pois, existindo reflexão na ação, conseqüentemente estar-se buscando conhecimentos teóricos, que contribuirão para o desenvolvimento da sua práxis. Pimenta e Gonçalves (*apud* PIMENTA; LIMA, 2009, p. 45) “consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará [...]”. As autoras defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade.

A partir do exposto, pode-se perceber que todas as mudanças no redirecionamento do processo formativo, deve se dá, por considerar a formação docente imprescindível para um ensino de qualidade. Frente a essa discussão, pode-se sugerir que o estágio é um momento de aprendizado que se efetiva de forma dialógica. Dessa forma, é preciso que haja o entrelaçamento entre pesquisa, saberes da experiência, saberes pedagógico-didáticos e, saberes científicos.

O estágio entendido como espaço de construção da identidade do profissional, aliado a pesquisa se apresenta como um cenário relativamente novo, pois conforme prescrevem Borges e Tardif (2001) a pesquisa das ciências e da educação, voltado para a formação docente tem evoluído nos últimos anos, tanto no Brasil, como em Países

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

desenvolvidos. Assim sendo, a pesquisa evidenciada, não se resume apenas ao período de observação, mas como fonte para refletir na, e, sobre os conhecimentos que venham proporcionar a passagem do aluno-estagiário da vida acadêmica para sua vida profissional.

Partindo desse entendimento, na efetivação das fases do estágio pesquisado, os estagiários realizaram primeiramente estudos teóricos, para só em seguida irem para a observação em sala de aula, e formatarem um projeto interdisciplinar e, os planos de aula. Durante a regência, os estagiários, orientadores e professores colaboradores, mantiveram diálogos sobre o que, e como planejar, procurando atender as sugestões do professor colaborador de sala de aula, bem como dos professores orientadores do estágio.

Para Pimenta e Lima (2009) o estágio é o momento prático dos cursos de formação de profissionais e, que muitos cursos na sua matriz curricular, dão ênfase a aglomerados de disciplinas isoladas entre si, desconsiderando com isso, a relação teoria e prática, como conhecimentos que se completam. Todavia, o estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas. Daí, a necessidade de se pensar em uma formação, que considere a importância da relação entre os sujeitos envolvidos, bem como da pesquisa em ação.

Caminhando por esse raciocínio, vê-se que o estágio é parte indispensável da formação profissional docente. Portanto, a pesquisa deve ser concebida conforme apresenta Pimenta e Lima (2009) como “instrumentalizadora da práxis”, o estágio precisa ser, uma construção do saber teórico-prático, pois a teoria é indissociável da prática. Mas, para fazer valer essa ideia, necessário se faz se compreender o que seja conhecimento prático e, teórico.

A partir disso, resolveram-se apresentar alguns questionamentos direcionados as professoras regentes do *locus* da pesquisa, dos quais os envolvidos são: quatro aluno(as)/estagiários(as), coordenador do estágio e dos professores colaboradores.

O direcionamento desta pesquisa se deu da seguinte forma: desenvolveu-se a seleção e o estudo de referencial teórico e logo após, foi acordado entre os estagiários e o professor coordenador do estágio os pontos que consideram necessários na observação.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Como já mencionado, só após a ida dos estagiários no campo de estágio para observação, elaborou-se o projeto interdisciplinar, e em seguida os planos de aula.

Realizado todas essas etapas, os alunos estagiários desenvolveram uma entrevista com as professoras colaboradoras, como forma de conhecer melhor suas concepções sobre o tema do projeto. Acredita-se que o projeto desenvolvido, possibilitou o desenvolvimento do aprendizado com imagens de maneira atrativa, e, sobretudo, participativa. Pois, conforme o relato dos estagiários, da observação percebeu-se pouca participação por parte dos alunos nas atividades propostas pelas professoras colaboradoras.

Diante disso, surgiram alguns questionamentos, quais sejam: I) Que prática pedagógica o professor utiliza em sala de aula para despertar o interesse do aluno em aprender a aprender? II) O que se pode fazer para desenvolver nos professores a vontade de implementar práticas pedagógicas atrativas? III) O que deve ser feito para tornar uma aula atrativa? IV) O que está faltando para alavancar a aprendizagem por parte dos alunos nessa modalidade de ensino? V) De que maneira pode-se desenvolver uma metodologia diferenciada, por exemplo, do lúdico, que leve o aluno a produzir, expressar, e, comunicar seus saberes?

Assim sendo, com base no tema proposto, realizou-se uma análise através de uma entrevista com as duas professoras do Pré - II em uma Escola Pública Municipal na cidade de Patu/RN - campo de estágio. Segue-se a seguir as perguntas e respostas das professoras, público desta análise.

A primeira foi: que contribuição à imagem tem proporcionado no processo ensino aprendizagem dos alunos? Teve-se como resposta da PX: *Contribui para uma melhor e rápida compreensão das crianças.* Com base na fala da professora, verifica-se a ausência de referenciais teóricos, que sustentem sua percepção/afirmação. Porém, considerou que através de imagens o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais produtivo. A leitura e interpretação visual do aluno ocorre de forma mais atrativa. Conforme Francastel (1982, p. 35), “O conhecimento das imagens, de sua origem, suas leis, é uma das chaves do nosso tempo.” Entende-se dessa forma, que a questão da leitura visual quando bem mediada pode facilitar a compreensão do conhecer-se o si mesmo e do seu entorno. Para tanto, faz-se necessário que se conheça os mecanismos dos signos aos quais se recorre.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Quando a professora X fala “*que a imagem facilita aprendizagem*”, ela apresenta uma resposta, de certo modo categórico, pois assim como a leitura de imagens pode ser interpretativa e objetiva o lúdico, pode trazer modos atrativos que desperte a atenção da criança a aprender brincado. Amarilha (1997) diz que, as primeiras impressões de mundo da criança são através das imagens e que “Ao transformar essas imagens em expressão, pela linguagem verbal, entra na composição literária o elemento prazeroso”. E a PY falou: *Concordo com o que a PX disse*. Essa fala traz um entendimento de que as professoras trabalham seguindo um mesmo paradigma.

Quando se indagou sobre, de que maneira o lúdico através de imagens pode estimular no aprendizado das crianças? A professora X respondeu: *A visão das crianças nessa faixa etária é um dos sentidos excepcional para sua fixação na aprendizagem, principalmente com o lúdico que traz o que mais gostam, as brincadeiras e o concreto, onde estão brincando, olhando e facilitando compreensão*. Sua resposta leva a recorrer aos postulados de Ferreiro (1998) quando diz: “Temos uma imagem empobrecida da língua escrita: é preciso reintroduzir, quando consideramos a alfabetização, a escrita como sistema de representação da linguagem”.

A professora X fala ainda que “*a imagem chama a atenção das crianças*”. De fato, a criança entra no ambiente de sala de aula e ao se deparar com várias imagens ela começa a fazer uma interpretação do que significa aquela figura, aquele desenho. Não se pode negar que nesse momento a criança está revelando seu conhecimento de mundo.

E a PY ressaltou: “*as crianças realmente gostam quando trabalhamos com o lúdico*”. As professoras compreendem que o lúdico é uma prática pedagógica atrativa, pois em suas falas demonstram que conseguem chamar atenção das crianças. Parecem entender que quando as crianças chegam à escola, já trazem leitura de mundo, que se dá muitas vezes por meio de suas brincadeiras. Assim, a criança inicia desde cedo a observar, atribuir significados aos seres e, situações do mundo à sua volta. Daí, a importância do professor saber aproveitar a leitura imagética que a criança é capaz de realizar, seja mediada pelo docente ou realizada de maneira espontânea.

Quando se indagou se consideram que há um melhor desempenho por parte dos alunos quando se trabalha com imagens e com o lúdico, a PX destacou: “*Seria excelente, já que se chama a atenção da criança, quando ela consegue ver o que está aprendendo.*”

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

A professora Y respondeu: *“Concordo com a colega, seria muito importante que se trabalhe na educação infantil, e Pré-escola com o lúdico”*. Percebe-se, através das respostas que as professoras, ainda não utilizam o lúdico em sala de aula, por revelarem a expressão *“Seria excelente”* - seria - pode significar futuro.

Prosseguindo as perguntas, questionou-se sobre, se na prática pedagógica das professoras, consideravam ou não, inseparável, a alfabetização do letramento? E de que maneira? Teve-se como resposta da PX: *“Inseparável já que uma coisa leva a outra, durante o processo de alfabetização, o letramento está presente.”* E a PY respondeu: *“O professor pode e deve se utilizar dessas práticas unanimemente, pois se alfabetizar letrando, ensinando a ler e escrever, incentivando a prática de ambas par o dia a dia de sua vida.”* Em certo momento a professora X elucidou que: *“o processo de alfabetização e letramento é inseparável, já que uma leva a outra”*. Nessa resposta, supostamente, as professoras mostram que letramento e alfabetização devem ser considerado processo intrínseco. Mas, conforme observação em sala de aula comprovou-se que existe contradição entre o discurso das professoras e o seu fazer pedagógico, uma vez que se utilizava, por exemplo, de atividades de pintura do livro didático, sem nenhuma que ocorra nenhuma contextualização.

Perguntou-se como viam a pesquisa na sua formação e sala de aula? A PX disse: *“Eu pouco utilizo a pesquisa, pois o livro já vem tudo como fazer.* E a PY respondeu: *como que podemos desenvolver a pesquisa em sala de aula se as crianças não tem experiência para isso? E como a colega falou os livros dizem como fazer na sala de aula passo a passo’*. Essas falas, podem indicar que as professoras tenham pouco conhecimento do que seja o ‘ato de pesquisar’, pois por meio do próprio livro se pode pesquisar, mas o que se vê é que, as pesquisas, sugestivamente, se restringem apenas ao livro que os alunos possuem.

É sabido que, é de grande importância à pesquisa na prática pedagógica docente, por contribuir para com a sua formação inicial e continuada, de modo, a desenvolver habilidades e competências essenciais ao professor na atualidade. Demo (2003), corrobora ao prescrever que *“a escola que somente se define como socializadora de conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução”*.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Percebe-se que neste estudo, uma prática pedagógica indissociável da pesquisa, como premissa indispensável na formação do profissional/professor. A pesquisa deve ser vista como parte intrínseca na formação da identidade profissional do professor. A partir desse entendimento, acredita-se que a entrevista desenvolvida, contribuiu de modo a possibilitar desenvolver um novo olhar, sobre o que as professoras entendem sobre a ludicidade e a pesquisa, enquanto meio propulsor de sua formação e de uma prática pedagógica atrativa. Assim, foi possível realizar um paralelo da prática pedagógica das professoras em evidência, com os estudos teóricos empreendidos.

Quando se questionou a respeito sobre a utilização da metodologia lúdica em sala de aula, suas respostas apresentaram-se condizentes com o que os teóricos dialogam a respeito do lúdico, pois ao pesquisar sobre, se as mesmas costumam trabalhar o lúdico, a professora X ressaltou que: *“Sim, trabalho sempre inovando com jogos, brincadeiras, contos, músicas e outras”*, e a professora Y destaca: *“costumo utilizar porque é muito importante e, desenvolve as crianças”*. Observou-se, que as respostas são um pouco vagas, talvez isso ocorra devido uma das professoras não possuir formação para a educação básica. Ressalta ainda, que: *“é de grande importância”*. Enquanto que a professora Y responde: *“Traz uma aprendizagem significativa onde a criança é capaz de fazer suas próprias descobertas no ensino aprendizagem”*, a sua resposta parece demonstrar melhor compreensão que a da sua colega, por apresentar que o lúdico possibilita o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Quando questionadas sobre, que dificuldades elas enfrentam para trabalhar o lúdico, a professora X coloca que: *“É a falta de disciplina com os próprios alunos, que fazem muita bagunça e, não querem ouvir as regras dos jogos”*. Já a Professora Y diz que: *“sua maior dificuldade é porque tem deles que não colaboram”*. Caminhando por essa linha de raciocínio, questionou-se sobre a participação das crianças nas atividades que envolvem a ludicidade na construção do conhecimento, para termos uma ideia de como as professoras percebem essa participação. As mesmas se posicionam de maneiras distintas: a professora X diz que *“No momento em que eles, são capazes de construir e reconstruir seus conhecimentos prévios em determinadas situações é que ocorre resultado satisfatório com o trabalho inserido na aprendizagem dos educandos”*, enquanto que, professora Y diz que *“ver que tem deles que não gosta de participar”*.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Com base nessas afirmações, pode-se perceber que as maiores dificuldades que essas professoras enfrentam ao trabalhar com o lúdico, pode estar relacionado aos poucos conhecimentos teóricos que possuem, pois percebeu-se na prática que a metodologia que desenvolvem, ainda está enraizada pelo modelo tradicional de ensino. Talvez por esse motivo, a participação dos alunos nas atividades propostas apresentou-se de modo insignificante.

Por fim, parafraseando Vygotsky (1984), as atividades lúdicas não estão apenas relacionadas ao prazer, e não existe brincadeira sem organização e sem algum motivo. Por tudo isso, parece que ao estabelecer analogias entre o "real" e o "faz-de-conta", a criança pode desenvolver melhor as suas capacidades criativas, contribuindo na transformação a realidade.

Diante disso, vê-se que o lúdico vai além do prazer em aprender brincando, por envolver a vivência do contexto da criança. Apesar de reconhecerem a importância de se trabalhar a ludicidade na sala de aula, pode-se inferir que as professoras precisam adquirir conhecimentos sobre a temática, de forma a repensar sobre novas possibilidades no cotidiano escolar. Essa percepção pode ser adquirida através da pesquisa, que deve ser vista como fator indispensável na construção da identidade profissional do professor. Por tudo isso, é preciso que o professor tenha esteja assentado em um forte aparato teórico, e, acima de tudo, acredite que a pesquisa é um mecanismo que possibilite, desenvolver-se pessoal, profissional, e, conseqüentemente intelectualmente.

Com base no discutido sobre as concepções das professoras entrevistadas, chegou-se, hipoteticamente a conclusão, de que a questão do trabalho com imagem e, com a pesquisa como norte para o fazer pedagógico, precisa ser aprofundado, tendo em vista que as mesmas relataram a necessidade de utilizar a imagem para melhorar o desempenho e estímulo dos alunos.

Contudo, as professoras, deixaram transparecer a importância que se deve dá ao trabalho usando figuras, desenhos, fotos entre outros materiais que chame atenção do aluno, considerando que é um meio de elevar o nível de conhecimento dos discentes. No entanto, quase que não apresentaram a pesquisa, como um dos caminhos para melhorar a sua formação.

Considerações Finais

Pensar no estágio enquanto espaço da construção da identidade profissional docente, indispensável se faz considerar a pesquisa como eixo estruturador desse processo, visto que, um educador não se faz apenas com teorias, mas, principalmente, com a prática, e mais ainda, pela ação-reflexão-ação.

Assim sendo, por meio desse estudo, foi possível perceber que a pesquisa deve ser vista como premissa inseparável do estágio, pois é através do pesquisar que o professor/estagiário/orientador podem (re)descobrir estratégias e conhecimentos para o desenvolvimento de um ensino que tenha significado para o aluno. Caminhado por essa lógica, vê-se que os conhecimentos do professor não é composto apenas pela prática, mas, nutrido pelas teorias.

Por fim, os cursos de formação, bem como os professores devem considerar o estágio e a pesquisa, como mecanismos indispensáveis para o desenvolvimento de um ensino produtivo, ou melhor, contextualizado, uma vez que a pesquisa possibilita ao sujeito, conhecer o ambiente escolar e extra escolar, os conhecimentos empíricos dos alunos, que o professor desenvolva uma avaliação do aluno e de seu fazer pedagógico com mais consistência, de modo, a saber relacionar à teoria a prática, tendo como norte a ação-reflexão-ação, estas enriquecidas pela pesquisa. Os resultados apontam que o trabalho desenvolvido pelos alunos estagiários e, professor coordenador do estágio serviu como base que possibilitou a reflexão sobre a importância do estágio na formação profissional docente.

Percebeu-se de forma geral, ser necessário que os professores-colaboradores desse estágio, reflitam, e, sobretudo implementar a pesquisa no seu trabalho docente, visto que, percebeu-se um distanciamento entre o discurso a prática pedagógica dos professores. Dessa maneira, acredita-se que teoria-prática-pesquisa possa vir a contribuir para a formação de profissionais críticos reflexivos capazes de mediatizar com eficiência os processos de ensino-aprendizagem.

Referências

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica.** 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino:** elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.* São Paulo: Avercamp, 2006.

BORGES, C.; TARDIF, M. **Apresentação. Educação e Sociedade,** São Paulo, v. 22, n. 74, p. 11-26, abr. 2000.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

FRANCASTEL, Pierre. *São Paulo: Perspectiva Imagem, visão e imaginação.* Lisboa: Edições 70, 1983, Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

KLEIMAN, B. Ângela. **Letramentos Múltiplos: agentes, práticas, representações.** (org). - Maria do Socorro Oliveira. – Natal, RN: EDUFRN- Editora da UFRN, 2008.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2000.

IMBERNÓN. Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para mudança e a incerteza; tradução Silvana Cobucci Leite. – ed.. – São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, M. **Os professores diante do saber:** esboço de uma problemática dosaber docente. In: TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional.* Petrópolis: Vozes, 2002. p. 31-55

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Recebido: 20/7/2020.

Aceito: 27/7/2020.

Autores:

Francisco Igo Leite Soares - *Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento – PPGSND/Ufopa e Docente na Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa, e-mail: francisco.soares@ufopa.edu.br*

Maria da Luz Duarte Leite Silva- *Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PPgEL, do Departamento de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, e-mail: lulinhaduarte@hotmail.com*

Glauce Vitor da Silva- *Doutora em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento – PPGSND/Ufopa e Docente na Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa, e-mail: glauce.silva@ufopa.edu.br*

Thiago Almeida Vieira - **Docente do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento - PPGSND, Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa, e-mail: thiago.vieira@ufopa.edu.br**